

Sumário

Abreviaturas.....	19
Caixas de texto.....	21
Prefácio à edição brasileira.....	23
Prefácio.....	33
Prefácio à segunda edição.....	37
Advertência do autor.....	39
Introdução.....	41
I. Um limiar tomista.....	41
II. A tradição eucarística como “várias traduções”.....	43
III. As três tradições de “abordagem” da eucaristia.....	44
IV. Três experiências de eucaristia.....	46
V. Relação entre métodos e conteúdos.....	49
VI. Experiências diversas mediante lógicas e saberes diversos.....	50
VII. Contra o reducionismo teológico.....	51
VIII. Uma hipótese quase inédita.....	52
IX. A difícil compreensão da eucaristia <i>in genere ritus</i>	55

X. Ciência teológica e experiência humana.....	57
XI. Estrutura do texto	58
Capítulo 0 Prelúdio de caráter metodológico	61
I. A nova intuição: insuficiência da teologia eucarística clássica.....	64
II. A “hermenêutica histórica”: a história do sacramento e sua diferença da dogmática clássica.....	66
III. A dignidade teológica do “rito da missa”	67
IV. A recuperação de uma “profundidade ritual” da teologia eucarística.....	69
V. O árduo e controverso caminho de uma síntese	70
VI. A proposta de síntese deste manual e suas “matrizes”	74
VII. No coração da proposta teórica do manual: a mudança da noção de “forma”	75
VIII.O desenvolvimento da matéria deste manual	80

PRIMEIRA PARTE

A EUCARISTIA COMO AÇÃO RITUAL

Capítulo 1 O rito, a palavra e a experiência do outro.....	91
I. Um acesso ritual à eucaristia.....	91
1. A Escritura e os Padres da Igreja como “fontes”	94
2. A descoberta do “sentido teológico” da liturgia.....	95
3. As demais tradições cristãs, ocidentais e orientais	95
4. Rumo a uma síntese nova.....	96
II. As características estruturais da ação ritual.....	96
1. Por que celebrar? Experiência religiosa, linguagem simbólica e ação ritual	98
2. O que celebrar? Mistério celebrado, comunidade celebrante, celebrações litúrgicas.....	99
3. Como celebrar? O espaço, o tempo, as ações rituais.....	99
III. O ser humano, a palavra e Deus como palavra.....	100
1. A dimensão corpórea e comunitária da palavra.....	101
2. O acesso “comum” à palavra e as diversas formas da palavra..	102
3. A escuta da Palavra e a prática da oração.....	103
4. A palavra e a onipotência que se torna diálogo.....	104

Capítulo 2	A refeição, a dependência do outro e a comunhão com o outro.....	107
I.	Comer e beber como ações primordiais: substância e símbolo	107
II.	A tradição pré-moderna e as simbólicas primárias.....	109
III.	Digestão, sentidos e ritmo.....	111
IV.	Alimento, produção e consumo.....	112
V.	Jesus e o comer e beber	113
	1. Jesus e a <i>communitas victus</i>	114
	2. A dinâmica “involuntária” da comunhão eucarística.....	115
	3. A seqüência das ações de Jesus, sem excluir nenhuma delas...	116
Capítulo 3	A oração e o rito: anáfora e rito da comunhão.....	119
I.	Oração e liturgia: um duplo preconceito a ser superado.....	119
II.	Pequena fenomenologia do rezar cristão	122
III.	A perspectiva propriamente ritual sobre a eucaristia.....	125
Capítulo 4	A seqüência ritual do <i>ordo missae</i>	129
I.	Alguns esclarecimentos metodológicos necessários	130
	1. Fazer memória a partir do rito.....	130
	2. A “diferença” em relação à abordagem sistemática clássica.....	130
	3. A riqueza da contingência ritual.....	132
	4. Uma teologia eucarística “a partir do rito”	132
	5. A <i>expositio missae</i> na <i>Summa theologiae</i> de Santo Tomás	133
	6. O rito da missa em relação à <i>Institutio generalis Missalis Romani</i>	137
II.	Ritos iniciais (primeira seqüência ritual)	138
	1. Reunião dos fiéis	138
	2. Procissão e canto de entrada	139
	3. Saudação e beijo do altar	139
	4. Sinal da cruz e saudação à assembleia reunida	139
	5. Introdução à celebração do dia	140
	6. Ato penitencial (aspersão dominical da água benta).....	140
	7. <i>Kyrie eleison</i>	140
	8. <i>Gloria in excelsis</i>	141
	9. Oração da coleta.....	141
III.	Liturgia da Palavra (segunda seqüência ritual).....	141
	1. Primeira leitura (profética).....	143
	2. Salmo responsorial	143

3. Segunda leitura (apostólica)	144
4. Canto ao Evangelho.....	144
5. Proclamação do Evangelho.....	144
6. Homilia	145
7. Profissão de fé	145
8. Oração universal ou dos fiéis.....	145
IV. Liturgia eucarística (terceira sequência ritual)	146
1. Preparação dos dons	147
2. Oração eucarística	148
3. Ritos da comunhão.....	152
V. Ritos de encerramento (quarta sequência ritual).....	155
VI. A fórmula “ <i>Ite, missa est</i> ”	156
1. A missa e a vida.....	157
2. A interrupção e a continuidade.....	157
3. A cooriginariedade entre culto ritual e culto espiritual	158
4. A superfície profunda da palavra “missa”	160

SEGUNDA PARTE
**HISTÓRIA DA PRÁXIS
 E HISTÓRIA DA DOCTRINA EUCARÍSTICA**

Capítulo 5 As origens da eucaristia: fatos históricos, práticas rituais e sentidos teológicos	171
I. A ceia do Senhor e as palavras da ceia.....	171
1. Sete trechos neotestamentários	173
2. Uma contextualização dos sete textos	176
II. As diferentes tradições sobre a última ceia	181
1. Tradição testamentária e tradição cultural segundo Xavier Léon-Dufour	182
2. A reconstrução da origem da eucaristia segundo Enrico Mazza	185
3. Uma síntese da pesquisa exegética	189
III. A instituição, a consagração, a explicação e a celebração	190
IV. A última ceia do Senhor, as ceias de Jesus e o comer com o Senhor	193
V. Três perspectivas de leitura teológica	195
Capítulo 6 Os primeiros séculos e a elaboração dos Padres da Igreja.....	201

I.	A teologia eucarística dos Padres: exegese da Escritura e da liturgia.....	202
1.	Três capítulos da <i>Didaché</i>	202
2.	As Cartas de Santo Inácio de Antioquia.....	204
3.	A Primeira apologia de Justino	206
4.	Ireneu de Lião	207
II.	A forma ritual nos primeiros séculos: textos e contextos.....	209
1.	Paleoanáforas, tradição antioquena e tradição alexandrina.....	210
2.	A eucaristia em Cartago entre os séculos II-III: Tertuliano e Cipriano	213
3.	Dois modelos de anáfora: o Cânon Romano e a Anáfora de São João Crisóstomo.....	223
III.	Dois modelos de reflexão latina: Ambrósio e Agostinho	224
1.	Ambrósio e a versão mais antiga do Cânon Romano.....	224
2.	Agostinho entre pregação pastoral e reflexão especulativa.....	227
IV.	A raiz de duas possibilidades de desenvolvimento futuro: metabolismo e simbolismo.....	231
V.	A subsequente afirmação da alegoria.....	233
Capítulo 7	A síntese medieval: um equilíbrio eivado de unilateralidades	235
I.	O contexto da teologia e da práxis eucarística medieval	236
1.	A virada “alegórica” (Amalário de Metz) e a evolução da práxis.....	237
2.	Os primeiros tratados <i>De corpore et sanguine Domini</i> : Pascásio Radberto e Ratramno.....	240
3.	A primeira formalização da “substância”: Berengário, Lanfranco e Gregório VII.....	243
II.	A questão central e a continuidade/descontinuidade em relação ao modelo patrístico	246
1.	De Hugo de São Vítor à aparição oficial de “transubstantiari” (Inocência III)	246
2.	A eucaristia na <i>Summa theologiae</i> de Santo Tomás de Aquino	250
III.	As diferenças em relação ao modelo patrístico e o papel da “ação ritual”	253
IV.	O quadro teórico e a prática litúrgica no limiar da Modernidade... ..	255
1.	A teologia eucarística do nominalismo: Escoto e Ockham	256
2.	Práxis eucarística, tentativas de reforma e magistério no século XV	257

Capítulo 8	Crise e síntese moderna: a Reforma e o Concílio de Trento	263
I.	Os termos da “crise”: protesto, reforma e eucaristia.....	264
1.	Lutero e o primado da Palavra	265
2.	Os “suíços” Zuínglio e Calvino	266
II.	Resposta e proposta tridentina.....	267
1.	O decreto sobre a eucaristia (1551 – sessão XIII)	269
2.	A doutrina da comunhão sob as duas espécies e a comunhão das crianças (1562 – sessão XXI).....	270
3.	A doutrina sobre o santíssimo sacrifício da missa (1562 – sessão XXII).....	272
4.	Um balanço	273
III.	A lógica ritual negada (ou alterada).....	275
1.	A comunhão: da ação ritual ao uso do sacramento	276
2.	A alteração da sequência ritual.....	277
IV.	O futuro de uma ilusão: a identidade “por diferença”	278
V.	Em seguida: o quadro eucarístico “pós-tridentino”	280
Capítulo 9	Fim da sociedade fechada e nova teologia eucarística	283
I.	O alvorecer do Movimento Litúrgico: Guéranger e Rosmini.....	285
II.	Os decretos eucarísticos de Pio X e a mudança da práxis.....	286
III.	A influência de outros movimentos e o Concílio Vaticano II	287
IV.	A reflexão sistemática e a provocação ritual	291
V.	Reforma litúrgica, nova práxis da assembleia celebrante e nova leitura sistemática	293
1.	Uma nova noção de liturgia eucarística e de participação.....	293
2.	A diferença em relação a <i>Mediator Dei</i> sobre o tema da “participação”	295
3.	Os sete pedidos da <i>Sacrosanctum concilium</i> sobre a eucaristia.....	298
4.	Uma comparação entre <i>Indices systematici</i>	299
Capítulo 10	Os esforços da reforma litúrgica da missa e o desafio do “paralelismo ritual”	303
I.	As disposições contidas na <i>Summorum pontificum</i> e na carta aos bispos que a acompanha	306

1. O <i>motu proprio</i> : dois usos do mesmo rito	307
2. A carta aos bispos: a reforma litúrgica não é afetada	308
II. Reflexões críticas: a diferença entre intenções e efeitos, entre virtual e real	309
1. A questão jurídica: qual é o rito vigente?.....	309
2. A questão teológica: qual é o papel da <i>lex orandi</i> ?	310
3. A questão pastoral: garantia de comunhão eclesial e/ou liberdade de rito?	312
4. A questão litúrgica: da reforma necessária à reforma acessória	313
III. Um balanço preocupante	314
IV. As tensões abertas e a intenção esquecida.....	316
V. A superação do paralelismo ritual: <i>Traditionis custodes</i> (2021) e <i>Desiderio desideravi</i> (2022)	320
1. <i>Traditionis custodes</i> e o fim do princípio geral do paralelismo litúrgico.....	320
2. Uma nova clareza a partir da <i>Desiderio desideravi</i>	324
3. Uma abertura à retomada da sã tradição.....	325
Capítulo 11 Releitura “às avessas” da história da eucaristia: da atualidade às origens	329
I. O modelo conciliar	330
II. O modelo tridentino	331
III. O modelo medieval-tomista	332
IV. O modelo antigo dos Padres.....	334
V. Por fim, uma origem sempre por descobrir.....	335

TERCEIRA PARTE
**SÍNTESE TEOLÓGICA:
A EUCHARISTIA E A FORMA**

Capítulo 12 “Forma fundamental” e reconsideração dos temas clássicos: presença, sacrifício, comunhão.....	345
I. A noção de “forma fundamental”.....	346
II. A função sistemática da “forma fundamental”	349
1. Em busca das raízes da “forma fundamental”: Guardini.....	349
2. A “forma fundamental” enfraquecida em alguns autores mais recentes.....	351

3. Quando a “forma fundamental” é assumida de acordo com um perfil completo.....	353
III. A definição da eucaristia e suas “partes”	354
IV. O dogma da presença real e sua explicação.....	356
1. Presença do Senhor e transubstanciação: alguns pontos críticos	357
2. As diversas formas da “presença do Senhor”	359
3. O corpo de Cristo eclesial em relação ao corpo de Cristo sacramental	361
V. O imprevisto da transubstanciação: o <i>tûto</i> e a forma ritual.....	365
1. Grandeza e limites da explicação “substancial” da eucaristia ..	367
2. Dinâmica substancial e dinâmica substancial	371
3. O fenômeno eucarístico aquém e além do par “substância/espécie”	373
4. Persistência e riscos da terminologia “substancial”	375
5. Alguns “esquemas” para uma nova compreensão da presença eucarística	378
VI. A releitura da eucaristia como sacrifício	382
1. Cruz, sacrifício, eucaristia: para configurar a reflexão.....	382
2. Além e aquém da troca	386
3. Oferta e sacrifício.....	387
4. Iniciação ao sacramento do sacrifício	388
5. O sacrifício como oração.....	388
6. Eucaristia como sacrifício de refeição e de Palavra	389
VII. A redescoberta do “rito da comunhão” na tradição católica.....	390
1. Dois modos de receber o corpo de Cristo.....	391
2. Excurso: a aplicação ao caso-limite dos divorciados recasados.....	392
3. Em Trento: duas visões da comunhão espiritual e a eficácia penitencial da eucaristia	394
4. As lógicas da retomada moderna e seus limites atuais	397
5. A mudança de significado do rito da comunhão.....	398
6. A adoração ao Santíssimo Sacramento	399
7. A redescoberta do rito da comunhão como parte essencial da ação eucarística	402
 Capítulo 13 Estrutura ministerial da eucaristia e Igreja como <i>communitas sacerdotalis</i>	 407
I. O texto de LG 11: uma releitura eucarística da Igreja.....	408

II. O cerne da questão: a releitura <i>organice exstructa</i> do setenário sacramental.....	411
III. As consequências para a experiência do mistério cristão: uma subjetividade afirmada, equilibrada e invertida	414
IV. Um texto não atual e uma profecia eucarística.....	414
Capítulo 14 Participação ativa, <i>ars celebrandi</i> e nova teologia eucarística.....	417
I. As quatro afirmações-chave do Vaticano II sobre a liturgia eucarística	417
1. Tradição sã e tradição doente.....	418
2. A mudança das noções de “ação ritual” e de “participação”	419
3. A passagem da ideia de “partes” (mutáveis e imutáveis) para a relação entre substância/revestimento	420
4. Comunhão não no significado, mas na ação: “ <i>Id bene intelligentes per ritus et preces</i> ” (SC 48)	420
5. A diferenciação não é ruptura da comunhão, mas diversidade na comunhão	421
II. A relação entre participação ativa e reforma litúrgica da eucaristia.....	421
III. Da participação na celebração e na <i>ars celebrandi</i>	422
IV. Ação ritual e saber teológico sobre o sacramento: síntese sistemática	422
1. A forma clássica de compreensão e seus limites	423
2. Da fórmula à forma verbal.....	425
3. Da forma verbal à forma ritual.....	425
4. A relação complexa entre as três formas de compreensão	426
5. Por uma síntese sistemática que considere o papel da ação ritual	429
Capítulo 15 Eucaristia e tempo: ano litúrgico e liturgia das horas.	435
I. A lógica eucarística do Tríduo Pascal.....	436
II. A eucaristia e sua estrutura ritual.....	437
1. Duas palavras antigas de Agostinho: uma provocação salutar	438
2. A redescoberta do Tríduo como “gradualidade” por meio da memória-narração rumo à “Páscoa eclesial”	439
III. A releitura da eucaristia: “gradualidade” por meio da oração-memória rumo à comunhão.....	439

1. Uma terceira palavra de Agostinho: “Sede aquilo que vedes, recebei aquilo que sois”.....	441
2. Do corpo sacramental ao corpo eclesial, por meio do corpo histórico.....	442
IV. Um dia é como um ano: liturgia das horas e eucaristia.....	442
V. Da eucaristia como substância à eucaristia como circunstância.....	443
Capítulo 16 Síntese: doze teses e algumas questões em aberto....	447
I. Algumas teses sobre o método necessário para uma “nova teologia eucarística”.....	447
II. O paradoxo das “partículas redondas”.....	451
1. A doutrina e o rito.....	452
2. Os ritos da comunhão e a transubstanciação.....	453
3. Paradoxos doutrinários e rituais.....	454
4. O uso de “partículas redondas”: o desvio individualista da transubstanciação.....	454
III. Oração eucarística e toque da “sineta” na consagração.....	456
1. A consagração sem contexto.....	456
2. Transubstanciação e carência ritual.....	457
3. As razões no novo <i>ordo missae</i>	458
4. Participar sem... sineta.....	459
IV. Comunhão eucarística ecumênica: para além da hospitalidade.....	460
1. Aspecto antropológico.....	461
2. Aspecto eclesiológico.....	462
3. Aspecto cultural-cultural.....	463
4. Algumas conclusões sobre hospitalidade e intercomunhão.....	464
Conclusões.....	469